ANNO DE 1832. SABBADO 21 DE JANEIRO NUMERO 292.

DIARIO DE PERNAMBUCO.

Subscreve-se mensalmente a 640 rs. , adiantados, na Tipografia do Diario, rua da Soledade N.° 498; e na loja de livros da Praça da União N.os 37 e 38: onde se recebem correspondensias, e anuncios; estes insirem-se gratis sendo dos proprios assignantes somente e vindo assignados. Os anuncios, que não forem dos assignantes deverão alem das de mais condições, pagar por cada linha impressa 40 rs.

Sabbado— *S. Ignez* — Aud. do Vig. Geral de t. e Relação. — P. ás 6 h. 54 m. da t.
Domingo — *Ss. Vicente &c.* — P. ás 8 h. e 30 m. da t.

Tudo agora depende de nós mesmos, da nossa prudencia, moderação, e energia; continuemos como principiamos e seremos apontados com admiração entre as Nações mais cultas.

Proclamação da Assemblea Geral do Brazil.

Impresso em Pernambuco por Antonino Jose de Miranda Falcão.

Pede-se-nos com instancia a inserção do seguinte artigo do Harmonizador.

SE a resistencia á oppreção he hum dos mais Sagrados direitos do Povo; a desconfiança extrema, e infundamentada deste á respeito do Governo traz a poz si horrores incalculaveis. A palavra revolução suscita todas as ideas associadas de sangue, morte, e crimes de toda a laia; e se algumas vezes para evitar o perigo eminente, ou pôr dique á corrente de maiores males, a necessidade a reclama, e justifica; bem como o medicamento drastico a mão do infermo o leva á bòca tremendo e preferira, a ser possivel, remedios brandoe ainda que de tardio effeito só por forrar-se ás anciedades, angustias, e perigo daquelle.

Nada ha em verdade mais arriscado, e funesto do que avezar os Povos a insurreição. De pretenções em pretenções, d'exigencias em exigencias os anarchistas sempre sob o doirado veo de amor da Patria, e zelo do bem publico os tornão inquietos, e descontentadiços: as paixões criminosas fasem-se tanto mais ousadas, quanto se vão habituando a verem-se sempre satisfeitas; e dahi a horrivel dissolução de todos os laços sociaes, a guerra civil em fim, que he o mais medonho de todos os flagellos da terra. A Historia he fertilissima destes exemplos fataes; e a propria experiencia já nos devera ter amestrado á este respeito. Recordemo-nos (as chagas ainda estão dessangrando) dos sempre lastimosos dias 14, 15, e 16 de Setembro proximo passado. Que scenas tão consternadoras para corações honestos, e verdadeiros amigos da Patria! Que quadro resumido dos horrores do inferno! Vimos (mens meminisse horret!) huma soldadesca desenfreada de companhia com a gente mais abjecta da Provincia, discorrendo furioza pelas taciturnas ruas deste Recife: as descargas de fusilaria succedião se d'instante em instante; os golpes dos maxados, que escalavão as portas levavão o terror aos corações das pacificas familias; e *as mães*(permitta-se nos a pintura energica do Cantor do Gama)*as mães, que o som terrivel escutarão, aos peitos os filhinhos apertavão*: o roubo, o incendio, a morte, tudo vimos, sofremos, e lamentamos! Por entre a voseria atterradora, no meio da espoliação e da matança gritos sobresaião, bradando á espaços —Viva a boa ordem—; bem como nos negros dias da Convenção Franceza ouvio se pela primeira vez no mundo exclamar pelas ruas de Pariz— Viva a morte —E he depois de factos tão horrorosos, e recentes, he logo depois de huma amostra destas, que haverá quem procure concitar os Povos á huma revolução? Talvez alguem pretexte para isso sustos á respeito do noso estado; quando as verdadeiras molas ocultas são a vingança, a ambição, e o espirito das novidades. Se a opinião publica tem-se pronunciado em favor do systema Federativo; porque não confiaremos na Augusta Assemblea esperando, que ella o ponha em execução pelos pacificos meios da Lei, sem que nos aventuremos aos azares de uma insurreição? Por acaso já nos não merece confiança alguma esse respeitavel Congresso dos Representantes da Nação? Que motivos nos tem dado o veneravel Corpo Legislativo para o precipitar-mos no abys-

mo da desestima publica? Se sem razão de o despreciar-mos, antes tendo provas irrefragaveis do seo illustrado zelo, e civismo, assim o menoscabar mos, tirando-lhe o devido respeito dos Povos; quem nos assegura que estes confiarão nas virtudes da nova Assemblea Provincial, e de quantas se forem succedendo? Logo que nella não forem introduzidos certos aspirantes, ou virem-se excluidos das novas creações lucrativas, em que alguns põe a mira, apezar do seo acrisolado patriotismo, elles machinarão o descredito desta Assemblea, assim como trabalharão no daquella Geral; e perdida a confiança em todo, e qualquer poder social o que se segue infalivelmente he a anarquia, e por fim talvez lagrimas amargas sobre o sepulcro ensanguentado da Liberdade.

Digão o que quiserem os innovadores anarchistas, e seus eccos polyssilabos; toda a revolução, que não for preparada pelos costumes, exigida pela necessidade, reclamada pela opinião publica, e posta em andamento pela prudencia, he intempestiva, despropositada, vacilante, e efemera. Ainda assim que males não releva tragar, primeiro que se consiga o fim desejado? Revoluções concebidas por interesse de partidos, e postas em execução de afogadilho são sempre malogradas, e só deixão a poz de si ruinas, fraqueza, e escravidão. Todos convimos no regimen Federativo: a differença está nos meios de o promover. Nós entendemos que deve ser feito pelos caminhos legaes; os exaltados de patriotismo sofrego querem que se effectue pela revolução. Nós temos solidos fundamentos para esperar-mos a pacifica reforma das mãos d'Assemblea Nacional d'accordo com o poder Executivo; outros porfião que deve ser feita *já, e já*. Estes dizem que a Federação proclamada instantaniamente he o unico remedio aos males da discordia, e guerra civil, que, como a espada de Damocles, estão pendentes sobre as nossas cabeças; e querem ao mesmo tempo pôr fogo ao rastilho da discordia, e guerra intestina, promovendo huma revolução, cujo primeiro passo he desacatar a Assemblea, enfraquecer a força moral da Regencia, desprender os laços da unanimidade Brasileira, amputar a arvore frondoza da Constituição, soltar os diques ás paixões dos partidos, e fazer em huma palavra tumulticar os Povos ! ! !

O' homens cegos, e desatinados, prevedes vós os resultados de huma revolução popular? Bem como a pedra lançada da funda, tereis vós o poder de embaraçar-lhe a direção que houver de tomar na razão da força centrifuga, e da tangente por onde sair? Quaes serião os effeitos de similhante revolução? A agricultura amortecida, o comercio paralisado, a emigração dos capitalistas acarretando para mui longe o numerario, que he o sangue arterial dos Estados, o estrangeiro, disendo com o Principe dos Poetas do Lacio — *fuge crudelles terras, fuge litus avarum* —; e a Patria assim exinanida, e marasmada talvez abraçando os ferros do Despota, que lhe ascena com o socego, e lhe promette hum captiveiro tranquillo! Isto não he sonho de huma imaginação melancolica; he hum quadro mil vezes estampado nas paginas da Historia. Pouco ha (dis Pagés, referindo-se a revolução Franceza) que a Politica era a partilha exclusiva desses chefes de partidos, que reciprocamente se devoravão para firmar principios, que só existião escriptos nos estandartes das guerras intestinas: mas estas arruinão os Estados; a discordia entre os membros do Governo destroe o mesmo Governo: *quando cada cidadão quer ser livre a seo modo, a Cidade acaba por se tornar escrava.* Então os Povos, victimas do embate dos partidos, cançados de huma Liberdade quimerica, que serve de veo a escravidão real, buscão o repouso no seio da Monarchia, á qual de primeiro tinhão querido subtrahir-se„ Se a Federação (como define a Bussola) *não he outra couza mais que huma alliança, ou liga entre os Estados para fins de commum interesse*; como he que se quer feita d'estallo, *já*, e *já*? Por ventura já forão ouvidas as mais Provincias, que quererão ou não entrar na nossa liga? Já forão bem pesados os seos, e nossos interesses? Já se soube, quantas, e quaes as Provincias, que pertendem confederar-se com nosco? Antes de examinar todas estas couzas, antes de conhecer as disposições, e vontades das novas Socias como se pode proclamar essa Federação? Como he que se quer *já e já* huma couza que depende de tantas e tão diferentes vontades? Haverá maior barbaridade, e despotismo, do que fazer huma insurreição, expondo a Patria á todos os trances da anarchia por hum objecto, que depende da expontaneidade d'ou-

tras Provincias, da combinação de varios interesses &c. &c. ?

Desenganemo-nos pois, que toda a alteração, ou mudança na Constituição, que não for promovida pela Assemblea ; e actual Governo do Brasil, he imprudente, dessizada, e acarretaria sobre nós males incalculaveis. Lembremo-nos, que á constancia, e Patriotismo desta mesma Assemblea, escudada na opinião publica, á sua prudencia, zello, e moderação devemos a queda do Despota, e seos perversos Satelites : a Assemblea foi a nossa ancora de salvação nos dias luctuosos da borrasca : e por que arredaremos della a nossa confiança hoje que não temos quem ataque de frente a nossa Liberdade ? Abracemos finalmente a Federação, quando a Lei permittir as reformas, e a Augusta Assemblea a decretar. Então, (e não está muito longe) gosaremos desse beneficio legal, e pacificamente como homens, que sabem que a Liberdade não he o fim ; mais o meio de conseguir a felicidade publica.

Corespondencias.

Snr. *Editor* — A paixão justa me obriga a incomodal-o. Saiba Vmc., (se he que o não sabia) que o melhor officio publico, que há em Pernambuco, he o de Thezoureiro Geral ; porque sem maior trabalho, e na especie competente recebe o seo ordenado. Elle sendo obrigado a faser recolher aos cofres os bilhetes da Alfandega, das diversas Rendas, contractos, &c. vencidos já á dias, á semanas, e já á mezes pelo contrario practica. Repimpado sobre a sua cadeira, e burlando dos infelises Empregados Publicos, faz delles seos criados, mandando-lhes dar em pagamento dos seos ordenados esses bilhetes vencidos para os irem receber, com aquelles incommodos abatimentos de suas pessoas, e tristes soffrimentos, que se sabem, dos respectivos devedores. Isto será insulto, Senhor Editor, ou desaforo ? Em fim permittão os Ceos que dos corações dos Pernambucanos se extingua tanta magoa, e tão crescidas paixões, pois até se paga aos Empregados em moeda de cobre uma terça parte, á pretexto de existir pouca prata. O certo he, que se nos balanços, que vão para a Corte, se não faz menção da especie, mas sim unicamente da quantia, eu dezejaria servir de graça o Emprego de Thezoureiro Geral, e dar alem disto um bom premio para este effeito.

Queira por tanto o Senhor Editor introduzir em um cantinho da sua folha este desabafo meo, e de todos os empregados, que choram, e suspirão pelas sabolas do Egypto, até que o Imperador pela Augussa, e Prudentissima Regencia nos queira valer, e acodir.

Joze Fernandes Gama.

Avizos do Correio.

A Escuna *Mucuripe*, recebe a mala para o Ceará no dia 22 do corrente ao meio dia.

☞ O Correio Terrestre de Serinhem deve chegar no dia 22 do corrente, e partir no seguinte ao meio dia.

Navio a Carga.

PARA ALAGOA.

A Lanxa *Pay Acò* ; quem nella quizer carregar fale ao Mestre abordo da dita defronte do Colegio.

Vendas.

Uma loje com armação na rua Nova, com comodos para familia : na mesma loje N. 17.

☞ A metade do sobrado cito na rua das Trinxeiras D. 9 : anuncie.

☞ Chá uxim em caixa e em libra, Aguardente do Reino em canadas e em garrafas, ginebra, toucinho, bolaxinhas em barriquinhas pequenas, caffé, vinho branco, dito tinto, e todos os mais generos por preço comodo : na Boa-vista rua do Assougue velho venda D. 16.

☞ Montoens e Cadernaes bronziados, Patescas para virar de crena, e Cadernaes ditos sem serem bronziados, sapatas pequenas e grandes, e 3 portoens de amarelò : em Fora de Portas rua Nova de S. Amaro caza de Gaspar Joze dos Reis.

Avizos Particulares.

O Abaixo assignado pertende retirar-se desta Provincia, e por isso convida a seus credores, para no prazo de 8 dias, lhe aprezentarem suas contas e bilhetes, a fim de serem indenizados; assim como espera dos que lhe devem dentro do prazo de 30 dias, lhe paguem.

Joze Francisco Pereira Vianna.

☞ Preciza-se de um preto para tratar de um pequeno sitio, ainda mesmo sendo para o serviço de caza se for fiel; quem o tiver e quizer alugar anuncie.

☞ Quem quizer dar 1:100$ rs. a premio de 2 por cento, por tempo de um anno, com hipoteca em um bom sitio de fruteiras, com 8 ou 10 escravos, e mais, entre elles 5 mulatos de varios officios; anuncie.

☞ A pessoa, que no Diario de quinta feira 18 do prezente mez anunciou ter huma caza terrea no Bairo de S. Antonio para vender, pode vir no largo de N. Senhora do Terço, loge de huma so porta D. 7 que lhe dirá quem a quer sendo de bons comodos, e rua.

☞ Quem percizar de hum rapas de 16 a 18 annos de idade, para criado de hum Sr. ou Senhora tanto para comprar servir como tambem accompanhar, se fôr estranjeiro perfere-se, bem sabe ler escrever e contar, muito sadio sabe andar a cavallo e em trazera de carruajem muito fiel se for percizo tem fiador da sua conducta conforme o ajuste que fizer, dirija-se ao beco do capim caza terrea ultima lado esquerdo.

☞ Roga-se ao Senhor Manoel Mendes de Azevedo queira fazer o favor de anunciar a sua morada para se lhe entregar uma carta vinda da Provincia da Parahiba.

Escravos Fugidos.

PEDRO 22 annos baixo grosso, cor preta do gentio de Angolla, cambado dos pes, dentes abertos, com officio de carniçeiro, fugido em Janeiro de 1827 — Adriano 18 anos, alto seco do corpo, cor fulla bem feito de pés, gentio de angolla, não tinha barba quando fugio em Novembro de 1827 — Procopio 16 annos, gentio de Angolla estatura baixa, grosso do corpo pes limpos, olhos grandes um dente de sima quebrado, e muito regrista, dis chamasse Antonio fugio a 5 mezes desta praça suponho ter hido com algum almucreve, ou para o sertão assim como os outros. A pessoa que os entregar a seo domno ou delles der noticia serta, na praça da Boa-vista caza D. 16 por sima da butica será reeompensado com 25$ rs. por cada um.

☞ Francisco criòlo idade 8 a 10 annos, pez cambados alguma couza, dedos mendinhos tortos para dentro olhos vermelhos, fugido a 15 dias com camisa de algodãosinho: os oprehendedores levem-o a rua velha caza que foi de Antonio da Costá Figueròa que será generosamente recompensado.

NOTICIAS MARITIMAS.

Navios entrados no dia 19.

LIVERPOOL; 54 dias; B. Ing. *Fortune*, Cap. W. C. Brade: lastro: á Johnston Pater e Comp.

Sahidos no mesmo dia.

GOIANA; Can. *Conceiçã do Pilar*, M. H. Luiz: molhados. Passageiros — João Lourenço da Silva, e Manoel Joze Cavalcante.

— UNA; Hiate S. *Antonio Voador*, M. João Pires Silveira: lastro.

— LIVERPOOL; B. Ing. *Eliza*, Cap. J. Walker: assucar.

— LISBOA; B. S. *Joze Grande*, Cap. Antonio Carlos Francisco da Silva: assucar, algodão e agoardente. Passageiros — Joze Joaquim dos Santos e sua mulher.

PERNAMBUCO NA TIPOGRAFIA DO DIARIO, RUA DA SOLEDADE N.° 498. 1832.